



## **Ata da Sessão Ordinária realizada no dia 09 de Dezembro de 2024**

Aos nove dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro, compareceram, na sala de reuniões da Junta de Freguesia, os membros da Assembleia de Freguesia senhores: Maria de Fátima Simões Marques Gonçalves, Diogo Filipe Bento Fonseca Narciso, Avelino Manuel da Silva Bento Carvalho, Flávia Alexandra Fernandes Catarino, Válter José Galrinho da Guia Martins Ferreira, Joana Filipa Campino da Silva, Miguel José de Almeida Madeira e Susana Margarida Silva Rufino em substituição de Magda Andreia Narciso Maltez, respetivamente, Presidente, Segundo Secretário e Membros da Assembleia. -----

Devido à não comparência da primeira Secretária Magda Andreia Narciso Maltez, o segundo Secretário Diogo Filipe Bento Fonseca Narciso passou para Primeiro Secretário e o membro da Assembleia Joana Filipa Campino da Silva passou para Segundo Secretário para que a Mesa da Assembleia ficasse completa. -----

Encontravam-se também presentes os Senhores Vítor Manuel da Guia, Vera Sofia Couto Rufino e Rui Manuel Simões Correia Neves, respetivamente, Presidente, Secretária e Tesoureiro da Junta de Freguesia. -----

Sendo vinte e uma horas a Senhora Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1º PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO, GRANDES OPÇÕES E PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2025 -----

2º PONTO – APRECIACÃO DA ACTIVIDADE DA JUNTA -----

De seguida foi lida a correspondência do membro Sr. Válter José Galrinho da Guia Martins Ferreira, justificando a sua ausência na Assembleia anterior e o convite enviado pela Câmara para a Inauguração do Nicho Religioso, em Mato de Miranda, para o dia 10 de Dezembro, pelas 15h30. O Sr. Rui Neves,

Tesoureiro da Junta de Freguesia de Azinhaga, inquiriu em que data tinha sido enviado o convite, e foi-lhe respondido pela Sr<sup>a</sup> Presidente da Assembleia, que tinha sido naquele mesmo dia. -----

Passando-se então à leitura da ata da Sessão Ordinária realizada no dia vinte e quatro de Setembro de dois mil e vinte e quatro, pediu a palavra o membro da Assembleia Sr. Avelino Bento, referindo que na sessão anterior, no período do Público, foram discutidos vários assuntos, os mais importantes, pois não houve pedido de esclarecimentos à atividade da Junta de Freguesia. Continuou insistindo que o assunto das árvores era muito importante e que só são mencionadas duas situações, a saber :*«No que se refere à questão do corte das árvores, o assunto foi sobejamente discutido em Assembleia, sendo todos os membros testemunhos disso. Foi colocado por outro rendeiro da praça, Sr. Avelino Bento, que essa era a vontade de todos os rendeiros. No seu local irão ser colocados dois vasos grandes»*. -----

O Sr. Avelino Bento não sabe se foi bem assim, que se falaram mais coisas e que agora não se lembra e confirmou que a questão das árvores tinha sido discutida em quase todas as Assembleias pois tinha consultado as atas de 2022, 2023 e 2024. Continuou dizendo que tinha sido dito por ele, na Assembleia de 24 de Setembro, que era o responsável pelo corte das árvores, acrescentando ter conhecimento que qualquer corte de árvores é um crime. Então, pergunta, se era um crime por que é que se cometeu esse crime? E que este seria um assunto para o período antes da Ordem do Dia e não para esta fase da aprovação. Trata-se de um assunto que foi muito debatido e demasiado importante que deveria constar da ata e não se limitar apenas a um resumo. -----

A Sra. Presidente da Assembleia perguntou ao membro Sr. Avelino Bento onde queria fazer as alterações e o que pretendia acrescentar. Não tendo obtido uma resposta precisa das alterações e considerando que este assunto se arrastava há anos, que as árvores tinham sido cortadas há tempos, e que já lá

estavam os vasos a substituí-las, que nada havia a fazer e que tudo isto era uma perda de tempo.-----

Pediu a palavra novamente o Sr. Avelino Bento e passamos a citar: *“Na próxima ata desta reunião de hoje, aquilo que eu agora estou a dizer, eu faço questão que eu mencionei aqui que deveria estar na ata mais do que aqui está, nomeadamente, o que eu disse de ser um crime e... não, não a ordem foi dada por mim, eu é que fui o culpado de cortar as árvores”*. Há mais coisas, mas estas são as verdades mais importantes, referiu. -----

O membro Sr. Válter Ferreira pediu a palavra e disse que sobre o conteúdo da ata não se podia pronunciar porque esteve ausente. No entanto, chamou a atenção para o facto do nome do membro da Assembleia, Senhora Flávia Alexandra Fernandes Catarino não estar completo, por Flávia estar omissa e de não se encontrarem em anexo as fotografias mencionadas na ata. Foi esclarecido pela Sra. Presidente da Assembleia que o nome seria corrigido e que as fotografias se encontravam junto ao original da ata e também no site. -

O membro Sr. Válter Ferreira continuou para exprimir a sua opinião e experiência pessoais quanto as atas, que estas deveriam ser o mais claras possível e que se deveriam trazer as propostas de alteração por escrito e serem entregues à mesa no início da Assembleia. -----

Pediu a palavra o membro, Sr. Avelino Bento para perguntar desde quando era assim.-----

Foram dadas várias oportunidades ao membro Sr. Avelino Bento para propor as alterações que achava necessárias e, como não foram aproveitadas a Sra. Presidente da Assembleia considerou este assunto encerrado e que não voltaria a ele nas suas Assembleias por já não haver solução, colocando a ata a votação, tendo sido esta aprovada por maioria, com um voto contra e uma abstenção do movimento “2021 É O ANO”. -----

Passando ao período antes da Ordem do Dia, pediu a palavra o membro, Sr. Válter Ferreira, para apresentar um conjunto de situações existentes: -----

Como primeiro ponto e talvez o mais urgente, se já houve esclarecimentos sobre qual é a posição da Junta de Freguesia de Azinhaga sobre o encerramento do posto dos CTT. Que medidas vão ser tomadas para que este serviço não desapareça da freguesia, pela importância do serviço postal público em si e pela sua utilidade para a população, não querendo fazer considerações sobre os motivos pelos quais o actual posto encerrou (consequência da privatização dos CTT e a situação do anterior detentor do posto). O que interessa é o futuro. O serviço postal é considerado hoje, erradamente, um produto e não um serviço público. -----

Continuou dizendo ter achado preocupantes as declarações do Sr. Presidente da Câmara da Golegã que actualmente tudo era online e que não fazia diferença. É importante perceber que a Azinhaga tem uma população envelhecida que precisa deste serviço para o levantamento das suas reformas e, a população em geral, para enviar e levantar encomendas, enviar cartas e outro tipo de serviços essenciais. Já viram que a Junta de Freguesia já está a colocar medidas em marcha. -----

- Seguindo-se a informação contida na ata relativamente ao problema dos telhados do mercado, referiu que o Sr. Presidente informou que a Junta de Freguesia não tinha dinheiro para a substituição do telhado, mas gostaria de saber se já existem orçamentos, perspectivas de financiamento e se não poderia já ser um investimento para 2025; -----

- Ainda sobre o mercado, as instalações não estão a ser utilizadas de acordo com o regulamento aprovado pela anterior Assembleia de Freguesia, propondo que a Junta de Freguesia ajuste o Regulamento ou que revogue as autorizações de utilização, de forma a garantir o bom funcionamento daquele lugar; -----

- Informou também da queda de uns azulejos do painel do Recanto do Lagarto Verde, se a Junta já tinha conhecimento para proceder à sua reparação; -----

- A manutenção do passadiço e do jardim. O passadiço encontra-se com um crescimento de ervas descontrolado e falta de limpeza; -----
- Vidros partidos no pavilhão desportivo de Azinhaga e sujidade acumulada por falta de limpeza do espaço; -----
- Relatos de que chove dentro da escola primária; na entrada da escola; -----
- A posição da Junta de Freguesia e quais são as entidades responsáveis para a intervenção do que chamam a antiga fábrica do bagaço, havendo já perigo de derrocada. Trata-se de uma propriedade privada mas o perigo é público; --
- Por último, valorizar muito o esforço e o trabalho desta Junta de Freguesia na instalação de um Multibanco, no edifício da biblioteca mostrando que era possível, necessário e urgente tal como a CDU e a população tinham identificado. É um serviço essencial, ainda mais quando o posto dos correios se encontra encerrado. É de congratular que, independentemente da origem da proposta, esta Junta de Freguesia tenha tomada conta do problema e contribuído para a sua resolução. É um exemplo de um bom trabalho e coordenação conjunta e da importância deste Organismo que estamos a reunir hoje e que há-de reunir mais vezes. -----

Pediu a palavra o Sr. Presidente da Junta, e após cumprimentar os presentes, passou a responder às situações colocadas: -----

- Encerramento dos CTT: a posição da Junta de Freguesia é a mesma que teve há uns anos quando a CDU era junta de freguesia e que os CTT iam encerrar. Lutámos para que não encerrassem. O Sr. Avelino Bento tomou conta dos CTT e passou a ser administrado por um privado. Isto para dizer que foi uma surpresa quando teve a notícia que estavam fechados. Quando soube já era facto consumado, já estava tudo a ser tratado para que fosse para a Casa do Povo da freguesia vizinha. Foram feitas diligências junto dos responsáveis dos CTT para se encontrar uma solução para resolver e minimizar os custos, mesmo que a Junta de Freguesia viesse novamente a suportar os custos do posto dos CTT em Azinhaga. A primeira e segunda

abordagem não foram fáceis. Teria sido mais fácil se tivesse sabido antes do encerramento e ter-se-ia então arranjado uma solução. A loja dos CTT não podia estar a dar lucro com a redução da quantidade de vales de correio desde a sua abertura até agora. Antes, tudo era feito nos CTT, hoje faz-se no Multibanco. A Junta está a tentar abrir uma loja ou no edifício da Junta ou noutro local. É uma situação que a preocupa. -----

- Quanto ao mercado, o regulamento não pode ser revogado, pode ser alterado ou feito um novo. O regulamento não nos permite tirar as pessoas das lojas. -

- Os azulejos do painel já estão prontos para serem colocados. -----

- A questão do passadiço, é intenção da Junta de Freguesia fazer uma intervenção de fundo e já foi falado com a Câmara Municipal. Está fora da Delegação de Competências. Em várias zonas as raízes das árvores já estão um bom bocado acima da própria relva, mas já foi iniciada a monda dos passadiços. -----

- Quanto ao Pavilhão, não é da responsabilidade da Junta de Freguesia. Foi chamada a atenção também para o aspecto exterior do pavilhão. A Junta de Freguesia não pode nem quer intervir num espaço que não é dela. -----

- Centro escolar – A Junta não foi abordada sobre este assunto, mas informará amanhã o Sr. Presidente da Câmara. -----

- Quanto à fábrica do bagaço, a responsabilidade é da Câmara de Golegã e fica livre da responsabilidade quando notifica o proprietário. Este já lá enviou alguém, mas a Junta não teve conhecimento do resultado. Agora, sim, a responsabilidade passou a ser do proprietário. O certo é que já se passaram muitos meses e continua na mesma, o que nos preocupa. -----

- Relativamente ao Multibanco, a Junta de Freguesia não teve nada a ver, foi mudado para a biblioteca devido à falada venda do edifício onde ainda se encontra na praça. A Câmara Municipal é que fez as obras. Quando fechou o balcão da Caixa Agrícola quiseram colocar uma caixa aqui, nas nossas instalações, mas a Junta não aceitou. -----

Pediu a palavra o membro, Sr. Avelino Bento, para falar sobre a sua consulta das atas, encontrando duas situações diferentes. Recorda-se de ter dito "corte", relativamente às árvores, na acta de 27/06/2022 (pág. 36), apesar de não ter dito corte geral. Admite que se pudesse entender como corte geral e que o tivesse dito com essa intenção. Mais, e passou a ler: "*Usou da palavra o Sr. Avelino Bento solicitando, enquanto rendeiro de uma loja do mercado, que a Junta de Freguesia proceda ao corte das árvores e à limpeza das calhas bem como à substituição das telhas das lojas.*" A 22/09/2022 (três meses depois, pág. 45): "*Usou da palavra o vogal, Sr. Avelino Bento, a solicitar a limpeza das folhas, porque as folhas estão a entupir as calhas de escoamento das águas*". Falou na limpeza e nas calhas e, sabe que também falou nas abelhas, as asiáticas, e nuns bichos pretos, lembra-se bem. Admite que falou nas duas versões: a da limpeza das árvores e das folhas e do corte, talvez não fosse do corte pelo pé, mas admite as duas coisas. -----

Pediu a palavra o membro da Assembleia, Sr. Válter Ferreira, agradecendo os esclarecimentos e as duas questões apresentadas. -----

Quanto aos CTT, disse que o Sr. Presidente da Junta tinha referido que a situação não estava fácil. Tendo em conta que a Junta está disponível para custear os encargos da manutenção do posto e coloca três possibilidades de espaço, o que é que não está fácil? Quais são os impedimentos para a empresa CTT? -----

Relativamente ao mercado, nunca falou em revogar o Regulamento e leu novamente: "Lembrar que as instalações não estão a ser utilizadas em conformidade com o Regulamento aprovado por esta Assembleia, pelo que o mesmo deve ser ajustado ou a autorização de utilização revogada de forma a garantir o funcionamento regular daquele espaço" e que o Sr. Presidente da Junta informou que, alguém com conhecimentos jurídicos, referiu que não podiam despejar rendeiros e prosseguiu dizendo que a situação do painel de

azulejos ia ser resolvida e que, quanto ao passadiço, a manutenção regular está ao abrigo da Delegação de Competências. -----

Pedi a palavra o Sr. Válder Ferreira para dizer que era uma pena que a Junta de Freguesia nada tivesse a ver com a instalação do Multibanco. -----

O Sr. Presidente da Junta lembrou o histórico do processo de instalação de Caixa Agrícola, comentando que os bancos não cedem a pressões (nem políticas nem de Juntas de Freguesia), agem por conveniência própria, pelo lucro e a componente social nem a vêem, quanto aos CTT, a Junta de Freguesia disponibilizou-se e é fácil ver o que falta, falta a vontade de quererem, agora com um posto a 2km daqui e outro a 7km. A única coisa que falta é, de facto, os CTT quererem. -----

Pedi a palavra o membro Sr. Válder Ferreira para dizer que quando se afirma não se está propriamente a contrariar ou a omitir aquilo que foi dito. O que disse, e que estava na sua vez de falar e, aliás solicita que as intervenções se organizem, que se conclua uma intervenção antes de se começar outra e que gostaria de terminar a sua intervenção antes de ouvir os respectivos esclarecimentos. Quanto aos CTT considera que é importante perceber que a responsabilidade é dos CTT e relativamente ao Multibanco, quando disse que *é importante* não estava a dizer que o Presidente não tinha dito que *não era importante*, estava era a acrescentar àquilo que estava a dizer. -----

Pedi a palavra o membro Sr<sup>a</sup> D. Flávia Catarino para perguntar, quanto ao telhado da praça, se neste orçamento já estava previsto dinheiro para isso, tendo o Sr. Presidente da Junta respondido que não, que não estava contemplado. -----

O membro Sr. Válder Ferreira pediu a palavra e agradeceu à Sr<sup>a</sup> D. Flávia Catarino ter lembrado aquele assunto e gostaria de perceber qual é o problema do telhado. -----

O Sr. Presidente da Junta diz que o problema do telhado é o de ter de ser substituído na totalidade e não apenas o de uma loja e que a Junta de

Freguesia não tem dinheiro para isso. Se houver uma oportunidade a rubrica está aberta "Conservação das Instalações" mas poder-se-á abrir outra com uma Revisão Orçamental. Neste momento não está contemplada uma obra de fundo no mercado. Estamos a falar de um mercado cujas lojas pagam 50€ de renda por mês, o que não dá para a sua manutenção. Que não se trata de amianto porque quando foi construído já não era permitido, mas de calor, aquelas chapas são quentes. -----

Pediu a palavra o Sr. Válter Ferreira para agradecer os esclarecimentos e que compreende a posição da Junta de Freguesia. Se se tratasse de amianto ou se fosse o facto de pôr em perigo a vida humana, teria que ser reparado na totalidade. Tratando-se apenas de isolamento térmico compreende que se tenha que gerir até que haja melhores condições. -----

Uma vez o período antes da Ordem do Dia concluído, a Srª Presidente da Assembleia deu início ao primeiro ponto da Ordem do Dia: -----

#### 1º PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO, GRANDES OPÇÕES E PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2025 -----

Pediu a palavra o membro Sr. Válter Ferreira para dizer que, após análise do Orçamento, valoriza o rigor e o equilíbrio do documento e que tem um conjunto de questões para apresentar: -----

Em primeiro lugar, no "Plano Plurianual de Investimentos", por que não existem investimentos plurianuais da Junta de Freguesia, considerando a sua eventual necessidade em algumas rubricas como "Instalações de serviços", "Desportivas e Recreativas" assim como em "Viação Rural". Reparando em anos anteriores não existem valores executados neste plano. Por que motivo a Junta de Freguesia opta por não executar despesas nesta matéria? -----

Segundo, "Questões Gerais de Despesas". -----

– Rubrica de 16.290 € para Aquisição de Bens, de que se trata?  
Equipamentos ou Bens correntes? -----

- Rubrica “Subsídios” no valor de 29.000€ se é para associações ou se existem outras entidades a subsidiar e perceber os 18.050€ para a rubrica “Outras Despesas”. -----
  - Gostaria de saber se existem Investimentos específicos previstos e em que rubrica cabem e se alguma das propostas da CDU foi tida em consideração na elaboração deste Orçamento. -----
- Terceiro, “Despesas Correntes”. -----
- Gostaria de ser esclarecido sobre o valor de 3.000€ para “Prémios, Condecorações e Ofertas e o que representa; -----
  - Valor de 5.000€ para “Estudos, Pareceres e Consultadoria, o que está previsto que necessite deste investimento? -----
  - Dizer que o valor da rubrica “Festividades” (15.000€), tendo em conta as necessidades no plano cultural, recreativo e de lazer, é insuficiente; -----
  - Rubrica Apoio Social 2.000€, que lhe parece uma quantia pequena para uma rubrica tão importante; -----
  - 18.050 para Privadas e, mais uma vez, não existe rubrica para a Cultura, Recreio e Lazer. A Junta de Freguesia tem prevista a realização de actividades de Recreio e Lazer, nomeadamente, excursões, em que rubrica cabe esta atividade; -----
  - Finalmente, despesa de 50.000€ para Instalações Desportivas e Recreativas. -----

Pediu a palavra o Sr. Presidente da Junta de Freguesia para solicitar ao Sr. Válder Ferreira o número das páginas onde se encontram estas rubricas. -----

Pedindo novamente a palavra o Sr. Presidente da Junta informou que relativamente ao valor: -----

- De 29.000€, este valor está distribuído pelas outras rubricas todas como em Festividades, por exemplo, tem a ver com subsídios às coletividades

- assim como o apoio social a particulares e necessitados. Distribuído pelas várias despesas, o total dará os 29.000€; -----
- De 18.050€, exactamente a mesma situação, distribuído pelas rubricas compreendidas, perfazendo este total; -----
  - De 3.000€, valor para tudo o que possa ser necessário para condecorar ou homenagear alguém ou associação e que não está muito longe da realidade; -----
  - De 15.000€ para a rubrica “Festividades” e que não tem qualquer dúvida de que será insuficiente. Em Abril terá que ser feita redistribuição do dinheiro em caixa que será repartido e reforçará as rubricas que acharem necessárias, não vão empolar o orçamento para depois ficarem com dinheiro em caixa, e que vão ter novamente que repartir por outras associações outra vez. Se fossem colocar agora o justo valor que pensam gastar quando tivessem que distribuir os 120.000/130.000€ quando se chegassem ao final do ano, teriam uma execução muito inferior ao orçamento que tinham. Não empolam os orçamentos, como muitas autarquias fazem, e que depois têm o Tribunal de Contas a pedir explicações. Se tivessem 10.000€ teriam que fazer um orçamento real, como têm 127.000€ neste momento, estes serão repartidos por estas rubricas em Abril. Não se justifica empolar o orçagemnto quando aquela revisão vai ser feita. -----
  - De 50.000€ em “Instalações desportivas e recreativas”. Trata-se de um entendimento entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia para um, ver dois campos de Padel. A rubrica foi deixada aberta partindo do princípio que este será o valor base para fazer um campo, cada parte pagará 25.000€, dois campos 50.000€ cada. -----

O membro da Assembleia, Sr. Válter Ferreira pede a palavra e agradece os esclarecimentos dados pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia, mas que

ficou sem perceber se existe na rubrica “Estudos, Pareceres e Consultadoria” alguma previsão de estudo para justificar este valor e onde cabem as despesas com as excursões organizadas pela Junta de Freguesias e se foram tidas em consideração no Orçamento algumas propostas feitas pela CDU. -----

Pedi a palavra o Sr. Presidente da Junta de Freguesia para esclarecer que que as autarquias estão a ser cada vez mais expostas, que nunca foi necessário uma, mas não impede que o venha a ser no caso de um projeto que venha a ser feito. Estando a rubrica aberta, não será necessário convocar uma Assembleia Extraordinária. Quanto aos “Passeios” neste momento ainda não sabem se se vão realizar, se forem realizados a rubrica já está aberta. Relativamente a “Excursões”, não têm a rubrica aberta porque não a têm prevista neste momento. Por exemplo, os 18.050€ podem servir para esse fim. Quanto às propostas feitas pela CDU: -----

- Realização de concertos de verão nos meses de Junho, Julho e Agosto em coordenação com as associações, iniciativa virada para a juventude, sob a temática do acesso e fruição à cultura e ao espectáculo – As rubricas estão abertas e pode ser feita esta atividade; -----
- Editar uma folha informativa digital e física de forma bimensal, considerando os planos de actividade próprios, municipais e das associações e instituições da freguesia, um roteiro cultural, divulgando os acontecimentos recreativos, desportivos e culturais que irão acontecer na freguesia, não está prevista; -----
- Desenvolver, em conjunto com as associações e instituições da freguesia, projetos para a promoção das artes nos diferentes espaços da freguesia; (ciclos de cinema, exposições, concertos) em todo o ano, com especial foco nos meses fora do período do verão e de forma a enquadrarem-se nas festividades anuais e aspetos da cultura popular do concelho – A Junta em

- si não o faz mas apoia todas as associações, financeiramente e logisticamente, nas atividades que fazem (Filarmónica, Rancho, Teatro); ---
- De forma a dar vida ao jardim da Azinhaga, construir instalações permanentes no jardim, com pontos de água e eletricidade, que sirvam de apoio às iniciativas a desenvolver naquele espaço – A eletricidade já está no coreto, só faltando lá pôr um pimenteiro para ter mais tomadas para ligar;
  - Substituição do piso em seixos do miradouro, de forma a que a população possa assistir de forma confortável aos espetáculos – Não está prevista e é responsabilidade da Câmara. A promessa é estar pronto em Abril para a Festa do Campino. -----
  - Manutenção e reconstrução dos passeios e praças da freguesia, com especial atenção ao lugar de Mato de Miranda – É da responsabilidade da Câmara Municipal. -----
  - Criar acessibilidades a cidadãos com mobilidade reduzida nos passeios, Caixa Multibanco e outros equipamentos de utilidade pública – igualmente da responsabilidade da Câmara Municipal. -----
  - Instalação de equipamentos nos parques infantis da freguesia – Este ponto diz respeito à Junta de Freguesia e já está em acção. Já têm um equipamento comprado para o parque infantil, em construção, em Mato de Miranda; -----
  - Instalação de rede wi-fi no Jardim da Freguesia e outros espaços de concentração da população – A Junta de Freguesia propõe-se a pedir um estudo e ver qual o encargo para ser colocada em dois ou três pontos; -----
  - Acelerar a instalação de uma nova máquina de multibanco, na sede da Junta de Freguesia ou em outro equipamento que esteja enquadrado nos focos de concentração da população – Assunto já resolvido. -----
  - Garantir a manutenção de um Posto dos CTT na Freguesia – Há negociações em andamento, mas não é para estar no Orçamento. -----

- Reforçar o pessoal de limpeza das ruas, parques e jardins, no âmbito da contratação ou transferência de competências – A Junta de Freguesia não tem reforçado o pessoal, mas contrata empresas que a ajudar a manter a Azinhaga limpa, como é do conhecimento geral. -----
- Agir ativamente na reabilitação e manutenção das margens do rio Almonda, através do reforço da limpeza e manutenção em ambas as margens do rio, de campanhas de sensibilização contra a poluição e de estudos de impacto ambiental em matérias como a construção de um espelho de água em toda a extensão da aldeia Azinhaga – A Agrotejo e a Câmara Municipal já entraram em contato com a APA e com o Ministério da Agricultura para ser feito um açude para que haja um lençol de água na aldeia, açude que ficaria a jusante da Ponte do Cação. -----
- Encomendar estudo ambiental para a pavimentação de estradas rurais de utilização pública da freguesia – Este assunto já foi discutido. Os caminhos rurais são da responsabilidade da Câmara Municipal, mesmo que a Junta de Freguesia tenha dinheiro para isso. Dantes eram feitos protocolos com as Câmaras e apresentava-se a candidatura ao PAMAF, um programa que acabou e que era financiado a 100%. As Juntas de Freguesia arranjavam os caminhos rurais sem gastos. -----

A Sra. Presidente da Assembleia lembrou ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia um ponto que não abordou, o da Feira de Maio. O Sr. Presidente da Junta informou que a Feira de Maio iria ser feita, que já tinha proposto uma data ao Sr. Presidente da Câmara para que não coincidissem com outra festividade. A Junta de Freguesia e a Confraria do Divino Espírito Santo vão avançar. -----

O membro Sr. Válter Ferreira agradeceu os esclarecimentos e acrescentou um ponto referido no ano passado, que percebe as limitações financeiras, os constrangimentos e que é importante dizer que o poder local, as Juntas de

Freguesia têm vindo a ser alvo de algum estrangulamento financeiro, perda de autonomia mas quer dizer que foi de forma responsável que esta proposta, foi elaborada, com consulta e ao abrigo daquilo que é o Regime Jurídico das Autarquias locais, da Lei 75/2013 de 12 de setembro. Tudo o que está proposto, podendo estar acordado ser da competência da Câmara, consta como competência material das Juntas de Freguesia, artigo 16ª, Secção III, do Regime Jurídico das Autarquias locais. Quando fazem as propostas não são feitas de forma irreal ou de uma forma ilegal e após consulta das competências reais da Junta de Freguesia. -----

A Sra. Presidente da Assembleia coloca a votação o Orçamento, Grandes Opções e Plano de Actividades para 2025, tendo este sido aprovado por maioria, com duas abstenções do Movimento “2021 É O ANO” e um voto contra da CDU. -----

Passou-se então ao segundo ponto da Ordem do Dia: APRECIACÃO DA ACTIVIDADE DA JUNTA DE FREGUESIA. -----

Pedi a palavra o Sr. Válder Ferreira, valorizando a Atividade da Junta de Freguesia desde a última Assembleia e colocou algumas questões, nomeadamente: -----

Pág. 2, ponto 8 – Realização de Miss Ribatejo 2024, quais os resultados desta reunião e quem desenvolveu esta iniciativa. -----

Pág. 3, ponto 17 – Projectos bastante interessantes e gostaria de obter esclarecimentos que associações são estas e que tipo de actividade desenvolvem face ao custo suportado pela Junta de Freguesia. -----

Finalmente, pág. 4, ponto 29, na 6ª linha – A colocação do portão automático alarga, efectivamente, a capacidade de armazenamento, mas que é importante frisar que, com esta acção, deixou de haver acesso a tanques públicos na freguesia. Trata-se de uma mais valia mas o deixar de haver acesso aos tanques foi tido em conta? -----

Pediu a palavra o Sr. Presidente da Junta de Freguesia que passou a responder pela mesma ordem. Informou que houve a possibilidade de fazer o concurso “Miss Ribatejo 2024” na Azinhaga, que foram contactados para isso e, entretanto, reuniram com a organização, deram a hipótese de fazer em recinto fechado ou ao ar livre, no dia 8 de Dezembro. A Junta de Freguesia lembrou que seria arriscado fazer o evento ao ar livre, indicaram a área necessária e foi pensado fazê-lo na Sede da Filarmónica. Foram enviadas fotografias e filmes do espaço mas acharam-no pequeno, ficando, portanto, sem efeito. -----

“Projecto Rios” é uma acção que é feita com alguma frequência. Solicitam à Junta de Freguesia o pagamento do seguro e eles fazem a volta, o encontro, vêm pessoas. É organizado em associação com os “Trinta por um linha” e fazem uma prova da qualidade da água do Almonda para a sua execução. Felizmente a qualidade tem sido boa embora, nalgumas alturas, pouca quantidade. -----

Quanto ao portão, foi tido em conta. As pessoas da Azinhaga, a partir do momento em que a água passou a correr nas torneiras, deixaram de utilizar os tanques. As poucas pessoas que lá iam foram morrendo e o espaço deixou de ser utilizado. Alguns serviam-se para lavar peixe e deixavam lá as tripas e as escamas o que causava mau cheiro. Quando o bar foi feito, os tanques foram deixados para duas ou três senhoras que iam lá lavar. Neste momento, as associações, quando deixam lá coisas de um dia para o outro, já não necessitam que alguém permaneça durante a noite para vigiar.-----

Terminada a ordem do dia e entrando no período aberto ao Público, o membro Sr. Avelino Bento pediu a palavra para falar do seu posto dos CTT. O Sr. Presidente da Junta *disse, e bem*, que falou com o Sr. Avelino em 1994/95 que os CTT existentes iam encerrar e que viriam para a Junta de Freguesia. Mais tarde, em 1996, estando já casado, foi-lhe proposto gerir por conta própria o posto e que seria necessário arranjar um espaço. Inicialmente foram para um

espaço pertencente ao Sr. António do Tertúlia, durante 10 anos e, mais tarde, para as lojas quando estas foram remodeladas e aí estiveram durante 18 anos, As pessoas poderiam pensar que aquilo era “a galinha dos ovos de ouro”, o que nunca foi. Em 28 anos tiveram um valor fixo e um valor variável em função das comissões feitas. Actualmente estavam a pagar cerca de 10 a 12 reformas por mês quanto anteriormente se pagavam de 80 a 90. Já para não falarem dos Serviços que foram acabando. Durante estes anos tentaram, mesmo com prejuízo, mas, nesta fase final, já era “pagar para estar a trabalhar”. Tentaram vender artigos escolares, de papelaria e foram aguentando com as mochilas, o material escolar. As escolas forneciam as listas do material necessário e as pessoas iam lá comprar, mas apareceram os supermercados onde passaram a não ligar tanto à qualidade e mais à carteira. Mais tarde tentaram a Bijuteria mas com as vendas directas e a internet o negócio foi abaixo. Finalmente os táxis a partir de 2017 em que o Sr. Avelino e a mulher, D. Teresa, foram fazer o curso necessário. A D. Teresa ia alternando entre o posto e o táxi. Há 6/10 anos, o valor em comissões era de 300/400€ e o valor fixo de 300€. No mês passado as comissões foram de 55€... Nunca tiveram subsídio de férias e, quando se ausentavam, não ganhavam. As exigências foram sendo cada vez mais passando pela certificação do posto, formação, informatização, tudo às suas custas. Quando falavam em rever os preços, não havia respostas. Estavam com pena, os filhos foram criados ali. A D. Teresa já quase que passava as tardes sozinha, com receio de assaltos, encerram agora ou não? O Sr. Avelino Bento tentou falar com a sua chefe directa sem saber o que fazer porque o negócio não estava a dar. Foram-lhe pedidas alternativas na Azinhaga e deu quatro entidades : a Biblioteca, a Junta de Freguesia, a Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga e mesmo até a Fundação Saramago. O posto do Pombalinho já existia há anos mas não da mesma forma. O Pombalinho não roubou os CTT à Azinhaga. As exigências são muitas. Se fosse rentável eles próprios não tinham saído. Foi muito difícil para a D. Teresa

deixar o posto, pois gostava do contacto com as pessoa e foram 28 anos ali passados. Não foi bom para a freguesia mas não tinham alternativa. O Sr. Avelino Bento não tinha necessidade de dar esta explicação, mas quis fazê-lo. O Sr. Presidente da Junta de Freguesia pediu a palavra para dizer ao membro, Sr. Avelino Bento que este o devia ter contactado, até mesmo do ponto de vista moral, até mesmo pelo apoio que lhe deu no início. O que está em causa é a Freguesia e antes mesmo de falar com os CTT, teriam logo encontrado a alternativa. A Junta de Freguesia foi confrontada já com tudo falado com os CTT e já com os CTT no Pombalinho. Antes do Sr. Avelino fechar, teriam tratado de tudo e teria sido prestado um bem à população de Azinhaga. -----  
Pedi a palavra o membro Sr. Válter Ferreira para agradecer os esclarecimentos, a forma como o fez. Inquestionável em termos de questões técnicas, como as coisas são feitas, os métodos, os que se ganha e o que não se ganha, o que rende e não rende e a própria postura dos CTT. O que pretende dizer é que se trata de um problema político, a diferença entre o que é privado e o público. Começaram por acabar com as estações dos CTT, transformando as estações em postos. Os CTT apesar de privados continuam a exercer um serviço público imprescindível. Opções pessoais, consequência daquilo que é a mudança dos tempos, nada disso está a ser posto em causa. O problema é que se trata de um serviço público a ser prestado por privados. Enquanto um cidadão precisar deste serviço ele tem que existir. Enquanto este serviço for necessário ao público todos os cidadãos, enquanto agentes públicos, e autarquias devem fazer todos os esforços para que isso aconteça. -----

A Sra. Presidente da Assembleia tomou a palavra para agradecer ao membro Sr. Avelino Bento a forma clara e sincera, expondo a sua vida à Assembleia, que compreende também a posição do Sr, Presidente da Junta, que os dois podiam ter resolvido o assunto, assim como a posição do membro Sr. Válter Ferreira nesta matéria. -----

